

O CONCEITO DE FEMINILIDADE FREUDOLACANIANO E SUAS NUANCES NA CONTEMPORANEIDADE

NASS, J. M.; FUSTINONI, C. F. S; MAIRENO, D.¹

RESUMO

Os enigmas que contornam o feminino foi o ponto de partida da psicanálise e até hoje é motivo de constantes retornos e discussões em torno da teoria Freudiana. Por esta via o presente estudo teve como objetivo debruçar-se para analisar pontos da teoria psicanalítica sob uma perspectiva freudo-lacanianiana do conceito de feminilidade e suas nuances na contemporaneidade. Trata-se de um estudo histórico conceitual, visto que foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diversos livros, artigos e revistas de psicologia e psicanálise, online e físicos. As mulheres são a contramão da generalização, mulher é indefinição, é singularidade, é construção nas entrelinhas da identificação e da transgeracionalidade que a atravessa. Na contemporaneidade, cabe a reflexão acerca das nuances que emergem em meio a novos tempos, atualmente, com a ascensão das redes sociais percebe-se novas formas de constituição da feminilidade. Novos contornos do que vem a ser tomado como belo, sedutor e feminino, percebe-se também um movimento, no qual a mascarada feminina, diante das relações estabelecidas nas redes sociais, depara-se com um Outro, ao que parece, a-material, infundável e passível de uma sedução constante, de forma que todos na contemporaneidade passam a ser suscetíveis de serem seduzidos.

Palavras-chave: Feminilidade. Psicanálise. Feminino.

ABSTRACT

The enigmas that affect the feminine was the starting point of psychoanalysis and even nowadays, it is a reason for constant feedback and discussions about the Freudian theory. Considering that, this study aimed to analyze points of psychoanalytic theory under a Freudian-Lacanian perspective of the concept of femininity and its nuances in contemporaneity. This is a conceptual historical study made through bibliographic researches in several books, articles and journals on psychology and psychoanalysis, some researches were also made by internet. Women are the opposite of generalization, women are vagueness, singularity, construction between the lines of identification and the generations that crosses it. In contemporary times, it is worth reflecting on the nuances that emerge in a new time, currently, with the rise of social networks, new forms of constitution of femininity are noticeable. New contours of what comes to be taken as beautiful, seductive and feminine, a movement is also perceived, in which the female masquerade, given the relationships established in social networks, is faced with an Other, apparently immaterial, endless and passible of a

¹ Juliana Massene Nass, Faculdade de Apucarana – FAP, 2021, julianamassenenass@gmail.com.

Chiara Ferreira da Silva Fustinoni, Faculdade de Apucarana – FAP, 2021, chiaraferreira@hotmail.com.

Daniel Maireno, Faculdade de Apucarana – FAP, 2021, dpmfap@gmail.com

constant seduction, so that everyone in contemporary times becomes susceptible to being seduced.

Keywords: Femininity. Psychoanalysis. Feminine.

Introdução

O feminino, a feminilidade e as nuances da posição feminina, foi, e ainda é, inspiração para poesias e incontáveis obras de artes, motivo para piadas de humoristas, tema sobre o qual muitos estudiosos se debruçaram, inclusive Freud e Lacan. Por certo, é um tanto quanto intrigante o encantamento gerado pelo tema que parece nunca se esgotar nas pautas de discussões e segue enigmático e inacabado. Assim, tomou-se então como questão para a presente pesquisa, como compreender a feminilidade na contemporaneidade por um viés psicanalítico?

As especificidades em torno do feminino foi o ponto de partida da psicanálise e até hoje é motivo de retorno à teoria Freudiana. A famosa pergunta “O que quer uma mulher?” dava notícias da impossibilidade anunciada por Freud de sua teoria alcançar os desdobramentos do feminino, coube a Lacan em seus estudos, por fim, ou por começo, dizer “A mulher não existe”, essa mulher toda, esse objeto completo não existe e sim, existem mulheres.

As mulheres são a contramão da generalização, mulher é indefinição, é singularidade, é construção nas entrelinhas da identificação e da transgeracionalidade que a atravessa. A mulher é falada, aqui em menção ao falo, a partir da cultura e momento histórico em que vive. A mulher não existe, ela precisa ser inventada, uma a uma, traço a traço, contorno a contorno, e só se faz mulher, diante da identificação para com outras mulheres. Na contemporaneidade, diante de tantas mudanças nas relações sociais, que passaram a ser atravessadas e pela tecnologia, se faz importante refletir acerca dos desdobramentos da feminilidade.

Objetivo

O presente estudo teve objetivo geral realizar uma análise de pontos da teoria psicanalítica sob uma perspectiva freudo-lacanianiana do conceito de feminilidade e suas nuances na contemporaneidade.

Como forma de atingir o objetivo geral se estabeleceu como objetivos específicos: a) reunir pontos importantes da teoria psicanalítica acerca do conceito de

feminilidade; b) Investigar os diversos movimentos e transformações relacionados às mulheres ao longo da história e seus efeitos na feminilidade; e c) Refletir acerca dos mais diversos movimentos e transformações relacionados às mulheres contemporâneas e seus efeitos na feminilidade.

Método

Trata-se de um estudo histórico conceitual, visto que se realizou uma pesquisa bibliográfica em diversos livros, artigos e revistas de psicologia e psicanálise, online e físicos. Com a intenção de vislumbrar o conceito de feminilidade e suas nuances na contemporaneidade sob uma perspectiva psicanalítica.

Resultados

A teoria freudiana vai apresentar concepções da existência um momento do desenvolvimento psicosssexual no qual o falo assume função organizadora e ainda, da castração. Sob esta perspectiva o homem possuiria este falo (pênis) e a mulher ocuparia um lugar de falta, de não possuidora deste falo. Freud identifica a função fálica como organizadora da sexualidade feminina na medida em que será pelo desejo de ter o falo que se processará o acesso à feminilidade. (VALDIVIA, 1997). No entanto, cabe esclarecer que Freud em suas postulações almejava vias para que sua teorização em torno da feminilidade não desembocasse numa indagação sobre o que é a mulher, mas como se forma uma mulher. “Nesse sentido, reconhece um processo que começa antes mesmo da instauração do complexo edipiano e atualiza-se na demanda de seu desfecho.” (SILVA, 2016, p. 11)

Ao abordar a feminilidade, em seu retorno a Freud, Lacan deu novos contornos, deslindando a concepção de que o falo não é uma fantasia, nem um objeto parcial, muito menos o órgão (pênis ou clitóris), que ele simboliza: o falo é um significante, significante que garante aos outros objetos a possibilidade de ocuparem um lugar equivalente na ordem do desejo, inseridos no registro da castração (SOLER, 2005).

Refletir acerca de uma mulher contemporânea e como os ideais de feminilidade a atravessam, é preciso antes pensar nos diferentes lugares ocupados pela mulher no decorrer da história. Teixeira (2020, p. 14) discorre que “a cultura não é “falocêntrica” porque os homens comandam, mas porque o falo comanda. Assim, o poder do falo é também o poder daquela que se coloca na posição de sê-lo.”

Enquanto objeto de desejo, adverte-se, Brailovsky (2012), que se trata de um objeto revestido do imaginário que implica em uma dialética, um jogo de semblantes. Neste jogo a mulher se presta ao lugar de objeto, porém se trata de um objeto revestido de um brilho fálico, agalmático, capaz de cativar o desejo. Na contemporaneidade, cabe a reflexão acerca das nuances que emergem em meio a novos tempos, atualmente, com a ascensão das redes sociais percebe-se novas formas de constituição da feminilidade. Novos contornos do que vem a ser tomado como belo, sedutor e feminino, percebe-se também um movimento, no qual a mascarada feminina, diante das relações estabelecidas nas redes sociais, depara-se com um Outro, ao que parece, a-material, infindável e passível de uma sedução constante, de forma que todos na contemporaneidade passam a ser suscetíveis de serem seduzidos.

Conclusão

Ainda que haja essa busca incessante de definir a mulher, mesmo no presente estudo que insiste em retomar o já dito, enigma, o tema assim como as mulheres, segue indefinido, singular e advir. Seguem, misteriosas e escapando à significação. Quiçá Freud, se vivesse na contemporaneidade encontraria certa graça diante dos tantos pesquisadores que se debruçaram sobre o tema sem conseguir defini-lo de fato. Para definir A mulher, diga-se, indefinível.

Diante das possibilidades que a psicanálise nos apresenta de construir e desconstruir acerca dos mais diversos temas, o presente estudo, naturalmente não alcança uma resposta final considerando as questões que o inaugurou. Mas, possibilita o surgimento de tantas outras questões acerca da compreensão da feminilidade nos tempos atuais. É interessante observar que quanto mais se busca construir algo acerca de um determinado tema sob uma perspectiva psicanalítica, mas o sujeito tende a se desconstruir, no sentido de deixar cair as certezas e vislumbrar novas possibilidades de saber e não-saber.

Referências

BRAILOVSKY, N. **De mujeres y tangos**. Universidad de Buenos Aires. aesthetika@International Journal on Subjectivity, Politics and the Arts Revista Internacional sobre Subjetividad, Política y Arte Vol. 7, (2), abril 2012, 78-87. Disponível em: https://aesthetika.org/IMG/pdf/15_Brailovsky_De_mujeres_y_de_tangos.pdf. Acesso em: 29 de junho de 2021.

SILVA, P. V. **O feminino na psicanálise e a diferença sexual na atualidade.** Orientadora: Profª Drª Nuria Malajovich Muñoz Trabalho monográfico de conclusão de curso (Graduação Psicologia) – Universidade Federal Fluminense. Campus Universitário de Rio das Ostras, 2016. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/12334/1/TCC_PALOMA%20SILVA.pdf. Acesso em: 25 de junho de 2021.

SOLER, C. **O que Lacan dizia das mulheres.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

TEIXEIRA, M. R. **A Feminilidade na Psicanálise e Outros Ensaios.** 2.ed. Salvador: Ágalma Psicanálise, 2020.

VALDIVIA, O. B. **Psicanálise e feminilidade: algumas considerações.** Psicol. cienc. prof Brasília, v. 17, n. 3, p. 20-27, 1997. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 Maio 2021.